

ENFERMAGEM



ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS ANAIS DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE ENFERMAGEM

Aline Axt Vieira^{1}, Pollyana Bortholazzi Gouvea¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil. *alineaxt10@hotmailcom*

A expressão Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é definida como o meio para organizar o trabalho da Enfermagem, quanto ao método, pessoal e instrumentos, de modo que seja possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE). Estes possuem respaldo ético-legal na resolução do COFEN 358/2009. Observa-se uma divergência de opiniões entre os profissionais da enfermagem acerca do conceito da SAE, pois algumas vezes, esses termos são tratados como sinônimos, em outras não, o que contribui para certa inconsistência na compreensão de tais ferramentas. A opção pelas publicações dos Congressos Brasileiros de Enfermagem se deu pois este é promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem, e possui como eixo fundamental a divulgação científica, os debates, as trocas de informações entre profissionais de destaque que aprimoravam o desenvolvimento científico da categoria, com o intuito de emergir novas tendências temáticas. O objetivo desta pesquisa é analisar as publicações sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem nos anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem do período de 2013 a 2020. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória que foi realizada por meio de uma análise documental. Para tanto, realizou-se um levantamento das publicações nos anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem acerca da temática. Os dados foram organizados em planilhas específicas e analisados através de estatística descritiva, também adotou-se a Análise Temática como meio para análise qualitativa dos dados. Foram encontrados um total de 259 títulos de resumos relacionados a temática. O ano que mais apresentou publicações foi 2014. Quanto ao tipo de pesquisa, a maioria foi “relato de experiência”. Referente ao nível acadêmico houve uma predominância de publicações por acadêmicos de enfermagem. No que se refere ao local das pesquisas o estado do Pará liderou o quantitativo de publicações. Quanto a temática, foram evidenciados 15 assuntos nos resumos, sendo, em sua maioria “SAE e o cuidado geral ao paciente”. Após a análise das informações aqui apresentadas, construiu-se duas categorias de análise a partir dos conceitos e práticas apresentadas nos resumos, sendo elas: Categoria 1: Revelando as confusões de conceitos sobre SAE e PE e Categoria 2: SAE como ferramenta promotora da melhor assistência de enfermagem. Existem inúmeras pesquisas realizadas referente a SAE, principalmente por acadêmicos de enfermagem nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, meio no qual é compartilhado um rico conhecimento na profissão no âmbito nacional, principalmente pelas universidades do norte e nordeste brasileiro. É importante o incentivo das universidades ao acadêmico para a produção científica, para que este, continue a buscar e compartilhar conhecimento, pois foram poucos os profissionais formados que publicaram nos referidos congressos, porém, são estes que conhecem a necessidade e realidade dos serviços. Denota-se, uma dificuldade em discernir os conceitos de PE e SAE, dificuldade encontrada em grande parte da literatura.

Palavras-chave: Enfermagem Processo de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE AS MULHERES PRETAS E PARDAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Aynara Karolyne Nunes Lima^{1*}, Juliana Vieira de Araújo Sandri¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*aynara.lima@edu.univali.br

A atenção à saúde da mulher é uma das muitas ferramentas trabalhadas no Sistema único de Saúde e os profissionais de saúde, em especial a enfermagem, fazem com maestria proporcionando uma boa relação entre profissional e cliente de modo competente, mas nem sempre com equidade de acesso e de assistência com relação a raça e cor. As mulheres pretas e pardas ainda se encontram em situações de vulnerabilidade, o que se torna um problema a ser investigado e discutido em âmbito de trabalho e fora dele para a busca de soluções adequadas. Tem-se o objetivo de analisar as publicações, em artigos nacionais, sobre o acesso aos serviços de saúde prestados no Sistema único de Saúde as mulheres pretas e pardas. Pesquisa bibliográfica, de objetivo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa utilizando a análise categorial temática como técnica de análise de dados. Artigos publicados entre os anos de 2010 a 2020. A coleta de dados foi realizada com os descritores de saúde - Ginecologia; Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Atenção Primária à Saúde e para sua operacionalização foi elaborado a estratégia de busca utilizando os operadores booleanos. Para a busca dos artigos foram consultadas o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); o portal de revistas brasileiras a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e; o espaço virtual do Google Scholar (Google acadêmico). No processo de busca foi encontrado 404 artigos (84 SciELO; 23 BVS e 297 Google acadêmico), ao aplicar os filtros de pesquisa, os critérios de inclusão e após leitura do material foram selecionados 8 artigos (3 SciELO, 4 BVS e 1 Google acadêmico). O período de 2011 a 2016 (5,0%) teve mais publicações, a Região Sudeste (62,5%) foi o local do país que mais publicou com 05 artigos tendo a Revista Saúde e Sociedade (25,0%) com mais artigos. Foram identificados 22 autores, destes, 86,3% são enfermeiros e 59,0% doutores. O tipo de estudo foi o exploratório com 37,5%. As categorias temáticas identificadas para a síntese do conhecimento foram: tipos de serviços oferecidos (ginecológico, obstétrico, saúde reprodutiva e promoção à saúde); fragilidades e potencialidades e; acesso ao serviço. Dos tipos de serviço oferecidos, o exame ginecológico e de saúde reprodutiva, no geral, estiveram presentes em 37,5% dos artigos, seguidos do serviço obstétrico e de promoção a saúde (12,5%) Já as fragilidades e potencialidades foi apontada em 100,0% dos artigos a Discriminação social e racial; Diferença socio, econômica e cultural; Racismo institucional e apenas, 12,5% mostraram satisfação com o serviço. Já o acesso aos serviços foi apontado em 37,5% como demanda espontânea. As fragilidades reveladas da assistência ginecológica são pilares para que o acesso aos serviços seja ofertado de modo desigual e abaixo da expectativa para as mulheres negras e pardas acarretando a baixa ou ausência de procura dos serviços nas unidades de saúde, associada ao desinteresse dos profissionais de saúde em realizar a busca ativa, assim com desorganização dos serviços. O bom atendimento as mulheres, independentemente de raça e cor, geram o incentivo ao cuidado de si de forma biopsicossocial e determina formas de alcançar a qualidade de vida de maneira eficaz e transformador.

Palavras-chave: Ginecologia. Grupo com Ancestrais do Continente Africano. Atenção Primária à Saúde.

AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Carolina R. Cardoso^{1*}, Juliana V. de A. Sandri¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*carolcalorina83@gmail.com

O estresse desencadeado por elevada demanda de trabalho, o estilo de vida irregular, além do desgaste físico, psíquico inclusive por falta de apoio da sociedade e instituições de saúde, tem sido a engrenagem para que alguns profissionais de saúde busquem alternativas individuais para enganar o cansaço, a dor e a dificuldade de lazer decorrente a outros diversos fatores tais como dupla ou mais jornadas de trabalho ou enfrentamento exaustivo a desgastes emocionais. Tem o objetivo de analisar as publicações nacionais, no período de 2010 a 2020 que apresentam a temática de automedicação de psicotrópicos entre os profissionais da saúde. Estudo de natureza básica, nos moldes da revisão narrativa da literatura com busca nas bases de dados da National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) em que estão indexadas a Biblioteca Virtual da área de enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2010 a 2020. A estratégia de busca ocorreu com as palavras-chaves: Pessoal da saúde; Psicotrópicos; Uso racional de medicamentos; Automedicação; Saúde do trabalhador, por meio dos operadores booleanos (AND; AND NOT; OR). Para a seleção dos artigos seguiu-se seis etapas: 1) leitura do título e resumo dos artigos; (2) seleção dos artigos que atenderem os critérios de inclusão e exclusão; (3) leitura da produção na íntegra; (4) preenchimento do instrumento definido; (5) análise dos dados; (6) apresentação de resultados e discussão (segundo quem?). Dos 42 artigos encontrados, 13 foram selecionados. Dos 13 artigos, 7 estavam indexados na SCIELO, 4 LILACS e 2 PubMed. O período de maior publicação foi de 2014 a 2017 (46,2%); a Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas teve mais publicações (15,4%); a região do país com maior concentração das publicações é a sudeste (53,8%); a categoria de maior destaque presente no rol de autores são os enfermeiros (36,4%). Com relação ao uso de psicotrópicos foi identificado que a equipe de enfermagem (76,9%) é a que mais consome; tendo como local de trabalho a instituição hospitalar (53,8%); a rede de apoio utilizada foi pouco destacada (61,5%), mas os que destacaram informaram o tratamento psiquiátrico (15,8%). Há facilidade de acesso aos medicamentos e as razões do uso de psicotrópicos está relacionada as condições de vida e de trabalho. Já as suas consequências podem ser de várias vertentes como ficarem incapacitados de realizarem o seu trabalho e trazer riscos para a sua saúde. É importante que as instituições de saúde atendam seus trabalhadores de modo integral para que ele não venha utilizar a automedicação de psicotrópico como mecanismo de suporte físico e emocional para o cumprimento de seu trabalho.

Palavras-chave: Pessoal da saúde. Psicotrópicos. Uso racional de medicamentos. Automedicação. Apoio social.

CONTRIBUIÇÕES DA PASSAGEM DE PLANTÃO PARA O PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO

Caroline Krug^{1*}, Adriano S. Acosta¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*carolinek.rs@gmail.com

A passagem de plantão é uma prática realizada pela equipe de enfermagem com a finalidade de transmitir informação objetiva, clara e concisa sobre os acontecimentos que envolvem a assistência direta ou indireta ao paciente durante um período de trabalho, bem como assuntos de interesse institucional. Essa atividade cada vez mais se confirma como fundamental no processo de trabalho do enfermeiro, pois é a troca de informações entre a equipe que prestou cuidados ao paciente em um turno de trabalho ou setor com a equipe que irá assumir tais cuidados no turno seguinte. Conhecer as contribuições da passagem de plantão no processo de trabalho da enfermagem durante o pós-operatório imediato. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido com enfermeiros que atuam nas salas de recuperação pós-anestésica do centro cirúrgico, bem como nas unidades de clínica cirúrgica e ortopédica de dois hospitais de referência da macrorregião de saúde da Foz do Rio Itajaí. As equipes destas instituições são compostas por 22 enfermeiros, sendo 14 enfermeiros no hospital 1 e oito enfermeiros no hospital 2. De um total de 22 profissionais lotados nessas unidades, dez aceitaram participar do estudo. Entre os dez participantes, a média de idade foi de 36 anos, seis eram do sexo feminino e cinco dos enfermeiros estavam formados há mais de cinco anos. Para coleta das informações, foi realizada uma entrevista utilizando um roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente. Os dados obtidos foram analisados através do método de Análise Temática proposta por Minayo, e que nos levou a identificação de três categorias temáticas, sendo elas: Percepção dos enfermeiros sobre a importância da passagem de plantão acerca do paciente pós-operatório; A passagem de plantão como ferramenta para o processo de trabalho; desvelando aspectos facilitadores e fragilidades encontradas nas passagens de plantão entre turnos e setorial. Através das entrevistas realizadas, foi possível evidenciar que os enfermeiros reconhecem a importância da passagem de plantão para a continuidade dos cuidados prestados e para a segurança do paciente. Os dados apresentados permitiram identificar pontos fracos/fragilidades no processo de comunicação, sendo necessário a criação/padronização de uma estratégia segura a prática desta atividade para o maior comprometimento das equipes com a qualidade das informações repassadas durante a passagem de plantão dos pacientes pós cirúrgicos.

Palavras-chave: Cuidados pós-operatórios. Enfermagem. Registros de enfermagem. Sala de recuperação. Segurança do Paciente.

AVALIAÇÃO DOS ENFERMEIROS QUANTO AO SEU CONHECIMENTO PARA ATUAR NO CUIDADO À PACIENTES COM COVID-19

Gloria Maria Nunes^{1*}, Pollyana Bortholazzi Gouvea¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*gloriahnunes@gmail.com

A pandemia de COVID-19 provocou adaptações repentinas na rotina dos profissionais da enfermagem em virtude de respostas emergenciais adotadas pelos serviços de saúde para prevenção e controle de novos casos da doença, demandando treinamento e atualização profissional constante dado ao caráter insólito e dinâmico das informações publicadas associado à relevância do conhecimento científico para a assistência qualificada e a quebra da transmissão sustentada. A presente pesquisa objetiva analisar o conhecimento dos enfermeiros para atuar no cuidado à pacientes com COVID-19. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu entre o período de 11 de março a 7 de abril de 2021 por meio de um instrumento estruturado para avaliar variáveis sociodemográficas, dados sobre o enfrentamento da COVID-19 e o conhecimento dos enfermeiros que atuam na linha de frente da pandemia em Unidades de Pronto Atendimento e no Centro Ambulatorial de Triagem do município de Itajaí. Os dados foram tabulados e organizados em planilhas do Excel for Windows versão 2016 e em seguida analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências relativas a absolutas. A pesquisa seguiu os procedimentos éticos propostos e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí. A amostra do estudo constituiu-se de 26 enfermeiros com média de idade de 38 anos, dos quais 61,5% afirmaram ter recebido algum tipo de capacitação para o enfrentamento da COVID-19. Os achados apresentam um conhecimento considerado como mediano dos participantes sobre o assunto, tendo em vista que houve uma prevalência de profissionais que obtiveram uma média de acertos entre 50 e 74%. Visando uma melhor compreensão dos resultados obtidos no presente estudo, as questões acerca do conhecimento dos enfermeiros foram analisadas individualmente. A respeito das ações relacionadas à biossegurança, a média de acerto dos profissionais esteve em 63,5%, considerado um valor insatisfatório dado a importância da adesão às medidas de precaução preconizadas para a quebra da transmissão da doença. Quanto à análise do conhecimento sobre às ações de vigilância em saúde, esta foi a subcategoria em que se constatou a menor média de acertos entre os participantes (50,8%), o que foi interpretado como um dado preocupante tendo em vista a sua importância para avaliação da situação de saúde e planejamento de medidas de controle e mitigação. E no tocante às ações voltadas ao cuidado, a média de acertos entre os participantes foi de 64,2%, o que demonstra a carência de treinamento profissional para atuar no novo cenário de saúde visando à assistência qualificada. Diante dos resultados obtidos no presente estudo pode-se perceber que apesar da maior parte dos enfermeiros afirmarem ter recebido algum tipo de capacitação, estas não se mostraram tão efetivas na prática tendo em vista o padrão de resposta encontrado, evidenciando a necessidade da qualificação profissional para o manejo efetivo da doença.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Enfermagem. Pandemias. Conhecimento.

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jéssica C. Bertoldi^{1*}, Yoshime Fukushigue Sato¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*bertoldi.jessica@gmail.com

Segundo a pesquisa realizada acerca do tema sobre as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), cujo objetivo foi de conhecer o que a literatura na área da saúde traz a respeito das infecções relacionadas à assistência à saúde, dos últimos dez anos, no período de 2010 a 2020 com o propósito de identificar quais seriam as condições e supostas causas que faz com que a Unidade de Terapia Intensiva seja o local de maior concentração de contaminação. A busca pelos artigos referentes ao tema ocorreu nas bases de dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). De 334 artigos encontrados, após a leitura dos resumos, 15 enquadraram-se nos critérios de inclusão e foram analisados, seguindo os preceitos da temática. O estudo mostra que a UTI é o ambiente onde a infecção tem um maior índice e maior predominância, quando comparado a outros setores hospitalares, evidenciando então a importância do conhecimento científico e da assistência de enfermagem qualificada, a fim de minimizar o risco de infecção e diminuir a morbidade e mortalidade dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados em UTI. Contaminação. Infecção.

RELAÇÃO ENTRE A PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) PARA HIV NA INCIDÊNCIA DE OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E ADOÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO EM UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO NA MACROREGIÃO DA FOZ DO RIO ITAJAÍ – SC

Jônatha Polleza Arcelino^{1*}, Pollyana Bortholazzi Gouvêa¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*j.polleza@gmail.com

Lançada no Brasil e incluída no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), junção dos antirretrovirais Tenofovir e Emtricitabina, vem se consolidando cada vez mais como uma terapêutica eficaz no controle do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Estudos também demonstraram que, ao mesmo tempo que a PrEP demonstra sua eficácia na luta contra o HIV, seu mau uso pode causar a incidência de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Essa pesquisa teve como objetivo geral relacionar a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e adoção de comportamentos de risco antes e após o início da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) para HIV. Para tanto, se desenvolveu uma pesquisa documental de análise quantitativa cujo objeto para coleta dos dados foi o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e os prontuários de usuários ativos no Centro de Referência em Doenças Infecciosas de Itajaí (CEREDI). Os dados foram tabulados em planilhas específicas e analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, sendo que para análise das relações utilizou-se o teste de Qui-quadrado, considerando valores de confiança com $p < 0,005$. Os resultados demonstraram que a maior procura pela PrEP se predomina entre os homossexuais, que corresponderam 48,82% da pesquisa. Entre 127 prontuários analisados, a maior predominância entre a dispensação dos antirretrovirais são para o sexo masculino (81,89%). Ainda que o grau de instrução seja considerado um dos fatores para o desenvolvimento de risco, 55,12% dos usuários apresentaram ensino superior completo. Além disso, também se observa a crescente busca pela PrEP em decorrência de que 96,85% dos usuários nunca haviam utilizado a profilaxia e 55,91% destes foram encaminhados por algum serviço de saúde. O encaminhamento pelo serviço de saúde se dá quando é identificado que o usuário se encontra em uma posição vulnerável perante a sociedade e seu comportamento de risco pode desencadear uma série de infecções sexualmente transmissíveis. Esse estudo possibilitou estabelecer uma relação entre a PrEP e um aumento na incidência de outras IST. Ainda, também, evidenciou a adoção de comportamento de risco dos usuários da profilaxia, aumentando o desafio dos profissionais de saúde em reeducar essa população acerca dos objetivos da PrEP junto com a prevenção combinada. Com a identificação do comportamento de risco, o serviço de saúde pode reavaliar sua abordagem e criar medidas para que seus usuários evitem as consequências do mau uso da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV e, ainda, reconhecendo que os estigmas e preconceitos acerca da população de risco o serviço pode e deve garantir que o acesso a PrEP seja amplo e eficaz dentro das suas propostas.

Palavras-chave: HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Profilaxia Pré-Exposição.

MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO POR ENFERMEIROS OBSTETRAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Julia dos Santos Alves ^{1}, Rita de Cássia Teixeira Rangel¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
julia.1811@hotmail.com

A enfermagem obstétrica tem tomado força na assistência às gestantes durante o pré-natal, parto e puerpério, onde busca práticas humanizadas para um cuidado integral às mulheres. As boas práticas no cuidado de enfermagem no trabalho de parto, parto e pós-parto envolvem métodos como a liberdade de movimento e posição, presença de acompanhante, oferecimento de dieta livre e aplicação de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, faz com que a mulher minimize o estresse e a ansiedade. Com esses métodos não farmacológicos, a mulher tem maior autonomia com a oferta de outras possibilidades onde ela, e seu acompanhante participam ativamente do processo do parto, e diminuem as intervenções da parte dos profissionais; as mulheres ficam confiantes e empoderadas. O objetivo foi caracterizar os métodos não farmacológicos para o alívio da dor utilizados por enfermeiros no processo de parturição no estado de Santa Catarina. O método do estudo foi do tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Os enfermeiros cadastrados como obstetras no Conselho Regional de Santa Catarina receberam um e-mail com convite contendo os esclarecimentos, termos de consentimento e link para o questionário. Foram incluídos todos os profissionais que aceitaram participar da pesquisa e atuam na área obstétrica a mais de 6 meses. Aqueles que aceitaram, preencheram o questionário online via Google Forms o qual foi enviado para a pesquisadora ao final do preenchimento. Análise dos dados foi através de frequência absoluta e relativa e análise com base em referencial teórico. A amostra atingida foi de 37 participantes, os quais estão na faixa etária entre 31 a 40 anos, com maior frequência em relação ao tempo de atuação na enfermagem e na enfermagem obstétrica entre 6 a 10 anos, prevalecendo o centro obstétrico como local de trabalho com 54,10%. O resultado encontrado como método mais frequente utilizado foi hidroterapia com 51,35%, e a opinião dos participantes acerca da eficácia do uso dos métodos não farmacológicos foi que 91,90% relatam ser sempre eficazes. Diante disso, a pesquisa demonstrou a relevância do conhecimento dos enfermeiros acerca do uso dos métodos não farmacológicos e a sua aplicação para o alívio da dor dentro do processo de parturição, promovendo um ambiente onde a mulher se sinta segura em realizar as orientações dos profissionais para um parto mais humanizado e sem intervenções desnecessárias.

Palavras-chave: Dor do parto. Trabalho de parto. Parto Humanizado. Enfermagem Obstétrica.

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS QUANTO A OPERACIONALIDADE DO ESTATUTO DO IDOSO (LEI 10.741/2003)

Leonardo Costa Peixoto^{1*}, Juliana V. de A. Sandri¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*leonardounivali@hotmail.com

No Brasil, a população idosa é o grupo que apresenta as taxas mais elevadas de crescimento. Diante de tal realidade, o Estado brasileiro precisa se preparar para atender a demanda desse segmento populacional, principalmente nos setores previdenciário, de saúde, assistência social, segurança pública, habitação e lazer. O aumento da expectativa de vida da população tem feito o governo desenvolver ações voltadas aos idosos, e uma dessas medidas foi a implantação do Estatuto do Idoso sob a lei nº 10.741/2003. Objetiva conhecer a percepção dos idosos frequentadores de um restaurante no litoral norte de Santa Catarina com relação a operacionalidade do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003). Trata-se de um pesquisa básica, exploratória, de campo, com abordagem qualitativa usando a análise de conteúdo categorial temática (ACTC). Participaram da pesquisa 10 idosos frequentadores de um estabelecimento gastronômico do município de Itapema (SC), que responderam uma entrevista gravada com roteiro semiestruturado, que constou de dados sociodemográficos e perguntas sobre o estatuto do idoso. Os participantes, possuíam entre 65 a 74 anos, 5 homens e 5 mulheres, em sua maioria aposentados, renda média de 3,2 salários mínimos. Foram identificadas duas categorias temáticas: 1) conhecimentos dos seus direitos, foi observado que os idosos tem conhecimento sobre seus direitos em algumas áreas, a exemplo, da saúde, alimentação, lazer e cultura, previdência social e trabalho, mas também confundem estes direitos com outras leis. 2) operacionalização do Estatuto do Idoso, em que apontam haver falha na divulgação e fiscalização, já outros consideram que há o cumprimento do que está definido no Estatuto do Idoso, porém acreditam que há necessidade de ampliar esses direitos e exemplificam. Acredita-se que há necessidade que a sociedade invista na divulgação e na ampliação do conhecimento dos idosos sobre os seus direitos garantidos por leis e promulgados no seu país.

Palavras-chave: Idoso. Compreensão. Constituição e Estatutos.

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE TRATAMENTO DE LESÕES COMPLEXAS DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC

Luciara Teichmann^{1*}, Mayara Ana da Cunha Kersten¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*luci.enferm2016@gmail.com

O cuidado em saúde dos indivíduos portadores de lesões é um problema de grande escala, pois acometem a população de forma geral, independente de sexo, idade ou etnia, e constitui um sério problema de saúde pública. As feridas representam um desafio a ser enfrentado cotidianamente pelo elevado número de pacientes com alterações na integridade da pele e pelo alto custo no tratamento. O acometimento/incapacidades geradas pelas lesões crônicas aos sujeitos vão além do tratamento da lesão, representam perda na qualidade de vida por causar limitações físicas nas atividades de vida diária, e impactam negativamente causando sofrimento psíquico, sendo comum alterações na autoimagem e autoestima. O objetivo foi caracterizar os usuários atendidos pelo Ambulatório de Lesões Complexas do município de Itajaí/SC, no período de janeiro a dezembro de 2019. Trata-se de um estudo de natureza básica, descritiva de abordagem quantitativa, utilizando análise estatística descritiva. A amostra foi composta por 250 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão desta pesquisa. Os dados foram organizados e tabulados através de análise descritiva e os resultados foram apresentados em tabela e fundamentados na literatura. Como resultados, houve predominância do sexo masculino, idade entre 1 e 96 anos prevalecendo idade entre 46-60, bairro de residência São Judas, localização das lesões MMII. Em relação perfil clínico a maioria Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabete Mellitus (DM), a etiologia das lesões com maior prevalência identificada foi pé diabético, seguido por úlceras venosas, as traumáticas, as Lesões Por Pressão (LPP), úlcera arterial, queimaduras, lesões mistas, deiscência, lesão de pele não classificada, hanseníase, e lesão por fricção, o tratamento inicial foi cobertura primária. Os resultados desta pesquisa são a importância de caracterização do perfil desses pacientes portadores de lesão, pois favorece a produção de dados epidemiológicas e clínicas que auxiliam no direcionamento e na adequação dos serviços prestados. Este estudo faz-se relevante para auxiliar os gestores municipais na implementação de investimentos e melhorias, oferecendo assim, possibilidades de um maior conhecimento e organização dos serviços.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Ferimentos e Lesões. Assistência Ambulatorial. Integralidade em Saúde.

O SABER DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA

Noeli Antunes Duarte^{1*}, Dagoberto Mior de Paula¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*antunesnoeli@gmail.com

Esta pesquisa teve intuito de analisar o saber da equipe de enfermagem em relação ao atendimento de pacientes vítima de trauma. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem quantitativa, que foi realizada com a equipe de enfermagem de uma Unidade de Pronto Atendimento, do litoral norte do estado de Santa Catarina. Os dados foram coletados no período de março de 2021, através de um instrumento elaborado pelos pesquisadores. Neste instrumento continha informações relacionadas a caracterização geral dos participantes e questões específicas sobre os saberes relacionados ao atendimento de pacientes vítimas de trauma. Os resultados obtidos da coleta, foram tabulados com auxílio de uma planilha do programa Microsoft Excel, na qual deu origem a tabelas de frequência relativa e absoluta e, seguidamente, foram analisadas a luz da literatura específica. Em relação aos resultados obtidos constatamos que dos 20 participantes 18 (90%) eram do sexo feminino e 2 (10%) do sexo masculino. No que se refere a tempo de atuação na instituição, 5 (25%) estão na instituição até 1 ano, 7 (35%) estão entre 1 e 4 anos, 5 (25%) entre 5 e 10 anos e 3 (15%) trabalhavam a mais de 10 anos. Quanto ao turno de trabalho 11 (55%) trabalhavam no período diurno e 9 (45%) no período noturno. Quanto a categoria profissional 16 (80%) eram técnicos em enfermagem, 4 (20%) enfermeiros. A respeito da primeira atitude a ser tomada diante de uma pessoa vítima de trauma, a pesquisa constatou, que dos profissionais de enfermagem que participaram da pesquisa, somente 20% assinalaram corretamente a alternativa no instrumento de pesquisa. Em relação as medidas (condutas) a serem tomadas no atendimento primário de uma pessoa vítima de trauma, dos 20 profissionais que responderam o questionário somente 10% identificaram a resposta considerada correta. Sobre as medidas para avaliação da circulação durante o atendimento primário levando em considerações possíveis lesões abdominais, dos 20 profissionais que responderam o questionário 50% conseguiram identificar a alternativa considerada correta. Quando questionado sobre o saber da equipe de enfermagem ao atendimento de uma pessoa vítima de trauma na abordagem secundária, dos 20 profissionais que responderam o questionário somente 35% conseguiram identificar a alternativa considerada correta. Sobre a avaliação da cabeça durante a avaliação secundária de pessoas vítimas de trauma, dos 20 profissionais que responderam o questionário somente 45% conseguiram identificar a alternativa considerada correta. Em relação ao saber da equipe sobre a sequência para a avaliação do paciente vítima de trauma no atendimento secundário, dos 20 profissionais que responderam o questionário somente 20% conseguiram identificar a alternativa considerada correta. A pesquisa permitiu evidenciar a importância do saber da equipe de enfermagem ao realizar os atendimentos voltados ao trauma, e apontando a importância dos profissionais buscarem sempre por atualização na área de atuação.

Palavras-chave: Conhecimento. Traumatologia. Equipe de Enfermagem.

APLICATIVOS MÓVEIS COMO TECNOLOGIA PARA O CUIDADO COM O BEBÊ PREMATURO: UMA PESQUISA NAS LOJAS VIRTUAIS

Priscila Scheffer^{1}, Daniela Cristina Rático de Quadros¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
prisch@edu.univali.br

O recém-nascido pré-termo é o bebê que nasce em idade gestacional igual ou inferior a 37 semanas. O nascimento prematuro pode ocasionar complicações ao recém-nascido que por vezes, necessita de cuidados especializados para sua sobrevivência. O crescente uso de smartphones possibilita o acesso à aplicativos móveis, que são importantes para fortalecer as orientações repassadas pela equipe de saúde e intermediar o ensino dos cuidados ao recém nascido pré-termo. O objetivo deste estudo é conhecer os aplicativos móveis, disponíveis em lojas virtuais, que tratam sobre o tema dos cuidados ao bebê prematuro. Foi realizada a busca de aplicativos móveis na temática voltada para o cuidado com o bebê prematuro, utilizando-se smartphones com sistemas operacionais Android e iOS, nas lojas específicas - Google Play Store e App Store. Os descritores digitados no campo de busca foram: “prematuro”, “cuidado com bebê prematuro” e “prematividade”. Foram encontrados 37 aplicativos, sendo que 31 destes correspondem a categoria para uso no ambiente de cuidado domiciliar e 6 correspondem a categoria para uso em ambiente de cuidado hospitalar. Estes aplicativos abordam os tipos de cuidados de crescimento e desenvolvimento, cuidados diários, anotações e informações, desenvolvimento motor e cognitivo e cuidados dos profissionais de saúde. Os “apps” pretendem auxiliar no processo de cuidar da enfermagem, favorecendo a avaliação e tomada de decisão do enfermeiro. Outrossim, para os pais e familiares do recém-nascido pré-termo, estes aplicativos visam aprimorar o seguimento de ensino-aprendizagem, instruindo sobre os cuidados adequados em resposta às necessidades do bebê. Estes recursos podem trazer grande contribuição à saúde, sendo uma ferramenta de busca de informações e conhecimentos que auxiliam no cuidado com o bebê prematuro.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Saúde da criança. Aplicativos móveis. Tecnologia em saúde.

ATENÇÃO À SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ

Rafaela Hugue Marques^{1*}, Rita de Cássia Teixeira Rangel¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*rafaela.hugue@hotmail.com

A Rede Cegonha, por sua vez, foi lançada em 2011 pelo Ministério da Saúde com o propósito de melhorar a qualidade da saúde materna e das crianças até 2 anos de idade, avaliando as gestações de riscos, ampliando o acesso e a qualidade do pré natal, para todas as mulheres, além de estimular as boas práticas e segurança do trabalho de parto. Estudos apontam que as mulheres negras experimentam diversas discriminações no âmbito da saúde, como a menor chance de iniciar o Pré-Natal antes da 12^a semana e de receberem as orientações necessárias. São elas, portanto, as mais afetadas pelas complicações decorrentes da ausência do cuidado. Caracterizar a assistência durante o ciclo gravídico puerperal imediato na Rede Cegonha de mulheres negras na Macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí. O estudo foi do tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Foi aplicado um formulário com questões em relação a assistência durante o ciclo gravídico puerperal com as mulheres que se declararam negras em uma maternidade, da Macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí localizado no município de Balneário Camboriú – SC, local que ocorreu o parto há pelo menos 24hantes da coleta. Foram entrevistadas 88 mulheres negras, maioria se considerou pardas, a faixa etária mais frequente foi dos 21 a 30 anos, estudaram até o ensino médio, com emprego formal e solteiras. No pré-natal, a maioria referiu que iniciaram o pré-natal no 1º trimestre de gestação, até 12 semanas, tiveram 6 ou mais consultas de pré-natal e realizaram suas consultas nas UBS. O problema mais frequente relatado pelas mulheres negras durante a gestação foi a infecção urinária, motivo mais frequente de internação. Em relação as dificuldades vivenciadas na assistência, o parto normal foi considerado o mais seguro pelas entrevistadas, em sua maioria receberam orientações sobre qual maternidade de referência e que procuraram a indicada, além disto, foram internadas na primeira maternidade que procuraram. Sobre os sinais de trabalho de parto as mulheres negras afirmaram que foram orientadas, a contração foi o sinal mais percebido sobre o início do trabalho de parto. Em relação às boas práticas recomendadas pela OMS durante o trabalho de parto, a maioria das mulheres negras relataram que não receberam orientações sobre a raspagem de pelos, ingestão de líquidos e alimentos. Sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor, algumas mulheres relataram que receberam orientações no pré-natal e outras apenas durante o parto, além disso, o método mais utilizado foi a hidroterapia. As mulheres negras no geral tiveram acompanhantes no trabalho de parto. Em relação a posição de trabalho de parto, a mais utilizada foi a de barriga para cima, e a maioria teve contato com o bebe na primeira hora após o parto. Ao descreverem suas experiências no pré-natal e no parto a maioria referiu que recebeu um bom atendimento em ambos. Os resultados deste estudo poderão contribuir para formulação de políticas de atenção às mulheres negras com base nas reais condições de acesso e do cuidado adequado.

Palavras-chave: Gestantes. Rede Cegonha. Grupo com Ancestrais do Continente Africano.

ESTILO DE VIDA DOS VIGILANTES DE CARRO FORTE DE UMA EMPRESA DE SEGURANÇA DO SUL DO BRASIL

Rosiméry Ulla Cordeiro^{1}, Mayara Ana da Cunha Kersten¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
rosimery_cordeiro@hotmail.com

O trabalho dos vigilantes de carro forte expõe estes profissionais a fatores inerentes ao exercício da profissão que podem desencadear o estresse, má alimentação e o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Os fatores citados acima, combinados com outras condutas pessoais como o consumo de alimentos ricos em sal, gorduras, açúcares e redução do consumo de frutas, verduras, legumes e demais alimentos podem trazer diversos agravantes a saúde do trabalhador. Este estudo teve como objetivo caracterizar o estilo de vida e os fatores estressantes compreendidos no ambiente de trabalho dos vigilantes de carro forte da empresa Brinks – filial de Itajaí/SC. Para que fosse possível alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa quantitativa com aplicação de dois questionários aos 46 vigilantes do transporte de valores, obtendo 37 participantes ao estudo. Para coleta de dados foram aplicados dois questionários: 1) Questionário com informações sociodemográficas, 2) Questionário “Estilo de Vida Fantástico”. Este trabalho foi aprovado pelo CEP/CONEP, sendo assim, respeitado todos os trâmites legais para a execução da pesquisa. Como resultados da situação sociodemográfica ficou evidenciado que os motoristas do transporte de valores da empresa Brink’s são do sexo masculino, de raça branca, se encontram acima do peso, tem idade inferior a 40 anos, possui ensino médio e renda igual ou superior a R\$ 3.000,00. E em relação aos resultados do questionário do “Estilo de Vida Fantástico”, a maioria se mostrou ativo fisicamente, mas não tem uma dieta balanceada, a maioria possui boa relação familiar, tendo alguém para conversar afetivamente e possuem comportamentos relativamente estáveis, otimistas e satisfatórios. Diante do exposto, foi possível verificar que estes profissionais estão diariamente enfrentando situações que influenciam direta e indiretamente em sua rotina, e que contribuem positiva ou negativamente para um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Estilo de Vida. Saúde dos Trabalhadores. Estresse Ocupacional.

OS SENTIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM MEDIANTE AO PROCESSO DE MORTE E MORRER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Schayna Pozzi de Araújo^{1}, Odisséia Fátima Perão¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
schaynapozzi11@gmail.com

A morte faz parte do dia a dia de um ambiente hospitalar e da vida profissional de muitos que trabalham na área da saúde. Diante da rotina dos profissionais de enfermagem, a morte se faz presente como algo comum em sua profissão, porém alguns óbitos acabam trazendo desconfortos e uma série de sentimentos que podem ou não afetar a vida profissional. Alguns fatores podem vir a influenciar sobre esses sentimentos como o ciclo de vida, apego entre profissional e paciente, comparativos com os casos do paciente e a vida pessoal dos membros da equipe de enfermagem, a falta de preparo durante o curso profissional. Analisar as publicações sobre sentimentos da equipe de enfermagem frente ao processo de morte e morrer de um paciente. Revisão integrativa. Artigos publicados no período de Janeiro de 2011 a abril de 2021, nas bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO e BDENF utilizando os descritores: profissionais de enfermagem, morte, sentimentos e emoções. Foram analisados 9 artigos. Desses, 05 artigos foram publicados na SCIELO, 03 na BDENF e 01 na LILACS. Evidenciou-se três categorias após análise dos resultados dos artigos: 1- Sentimentos e reações frente a morte de um paciente. A morte é geradora de sentimentos como frustração, impotência, medo, dor, tristeza e sofrimento. 2- A morte em diferentes fases da vida e os sentimentos dos profissionais frente a esse processo. Para muitos profissionais os sentimentos estão vinculados com a idade e a doença do paciente. 3- A equipe de enfermagem e o despreparo para o processo de morte e morrer. Muitos profissionais durante a formação, não tiveram, da forma como esperavam ou acreditavam necessária, capacitação, nem tampouco suporte para enfrentar a morte de pacientes. Conhecer os sentimentos da equipe de enfermagem é de suma importância para a elaboração de estratégias de enfrentamento no processo de morte e morrer, podendo assim ser preparados projetos nos quais ajudem as equipes de saúde a lidar de forma compreensiva com esse processo.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem. Morte. Sentimentos. Emoções.

O CUIDADO FAMILIAR AOS IDOSOS COM CAPACIDADE FUNCIONAL PRESERVADA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS COVID-19

Viviane Salles Vieira^{1*}, Juliana V. de A. Sandri¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*vivianemail21@gmail.com

Os idosos são a parcela da população com maior incidência de casos de letalidade para o COVID-19. Diante desta grave situação de vulnerabilidade, a Organização Mundial da saúde recomendou o isolamento social, uso de máscara e higienização das mãos com água e sabão ou álcool gel 70%, como melhor forma de proteção para a população idosa no decorrer do atual quadro pandêmico, o que pode gerar insegurança e perda de autonomia. Tem o objetivo de conhecer a organização familiar e as estratégias de cuidado aos idosos com capacidade funcional preservada em tempos de pandemia do coronavírus - COVID-19. Pesquisa básica, de campo, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa por análise categorial temática. O universo contemplado por esta pesquisa foi constituído por 12 idosos sob os cuidados de 11 núcleos familiares atendidos pela clínica de geriatria na Unidade de Saúde da Família e Comunitária da Univali. A coleta de dados ocorreu na forma de entrevista gravada com perguntas semiestruturadas quando estiveram em consulta na referida clínica, para posterior análise categorial temática. Todos os cuidados sanitários foram respeitados para evitar o contágio da COVID-19, no momento da coleta. O resultado mostrou que os cuidadores familiares, tem idade entre 25 e 48 anos, são filhos ou filha, são saudáveis, constituem um universo socioeconômico, cultural e escolaridade são bastante variados. Quanto aos idosos a idade é entre 60 a 80 anos, aposentados e todos apresentam uma ou mais patologias crônicas ou não. Duas categorias temáticas foram identificadas: 1) Organização e reorganização familiar frente ao COVID-19, apontou que houve alteração na rotina de trabalho, assim como na rotina familiar pelo medo e angústia de contágio, porém a aliança familiar foi fortalecida e houve a necessidade de proibição de visitas e de assumir responsabilidades domésticas. 2) Estratégias de cuidado adotada para minimizar os riscos de contágio do idoso frente ao COVID-19, foram adotadas muitas medidas sanitárias, a exemplo, do uso do álcool gel 70%, higiene corporal, ambiental e de produtos adquiridos; deixar os sapatos fora de casa, assim como as atividades de lazer foram modificadas ou diversificadas e que o uso da internet foi inserida no cotidiano de cada um deles. Embora tenhamos muito ainda a aprender quanto ao que exige o atual quadro pandêmico, principalmente no que se refere aos cuidados com os idosos, concluímos que, ao longo da pandemia, estas famílias ajustaram as ações de distanciamento social de seus idosos, sempre no sentido de manter a autonomia e independência dos mesmos, minimizando um declínio na saúde, como problemas cardiovasculares, neurocognitivos, autoimunes e, principalmente, os agressivos efeitos debilitantes para a saúde mental. Esta pesquisa levanta questões que implicam na prática da enfermagem, acerca de desafios que a pandemia trouxe e impactaram o cuidado a este segmento populacional fragilizado, fazendo-se necessária maior atenção e aprofundamento sobre o tema, além de estratégias inovadoras de cuidado na enfermagem, seja atuando na atenção primária, na própria família ou na comunidade. A enfermagem necessita estar instrumentalizada com ferramentas construídas para atravessar esse distanciamento social junto aos idosos, a fim de que continuem tendo qualidade de vida biopsicossocial.

Palavras-chave: Idoso. Família. Coronavírus. Pessoas Confinadas no Lar. Enfermagem geriátrica.

O CUIDADO EM SAÚDE ÀS PESSOAS TRANSEXUAIS: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Yasmim André Fantoni^{1*}, Pollyana Bortholazzi Gouvea¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*andre.fantone@hotmail.com

A população trans é vítima de estigmatização, discriminação e violência desde sua infância, levando-os, muitas vezes à marginalização. Portanto, se faz necessário políticas públicas que lhes forneçam condições básicas de vida, como a saúde. Objetivou-se analisar os artigos publicados, em língua portuguesa, sobre o atendimento aos travestis, transexuais e transgêneros no contexto da saúde pública no Brasil. Para isto, a metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, no qual foram evidenciados resultados provenientes da coleta de dados estabelecida perante quatro etapas de pesquisa sendo elas: a leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa de artigos científicos coletados no dia 18/04/2021, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); associados aos termos: Processo transexualizador; Transexuais; Atendimento à Saúde; e assim foram selecionados 07 artigos para análise. Com base nos artigos analisados, foi possível perceber que há um entrave no atendimento à população LGBT gerado pela falta de conhecimento e discriminação dos profissionais de saúde, o que leva à uma baixa aderência à rede pelos trans. Este estudo possibilitou identificar a ausência do profissional enfermeiro no acompanhamento dos pacientes transexuais que estão em processo transexualizador. Isso levanta a necessidade da capacitação dos enfermeiros para acompanhar, prestar cuidados e fornecer as informações necessárias aos que buscam iniciar o processo pelo SUS.

Palavras-chave: Processo transexualizador. Transexuais. Atendimento à Saúde.

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Andressa Bueno Garcia^{1*}, Silmara Costa Maia¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*garcia.andressabueno@gmail.com

O mundo tem passado por um processo de mudança sociodemográfica, onde o envelhecimento apresenta-se como um amplo desafio, com modificações no âmbito econômico e social com isso, temos o aumento da expectativa de vida, o que traz consequências para a saúde pública, consequentemente modificações na saúde e qualidade de vida da população com idade mais avançada. Para tanto, temos os cuidados paliativos, pois têm por princípios reafirmar a importância da vida, enfrentando a morte como um processo natural, tendo a família um importante papel nesse processo. O presente estudo teve como objetivo analisar os artigos publicados por enfermeiros, em língua portuguesa, sobre os cuidados paliativos em idosos, no período de 2010 a 2020, sobre a temática Cuidados Paliativos em Idosos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir dos descritores “Cuidados Paliativos”, “Enfermagem” e “Idoso”, selecionado 10 artigos nas bases de pesquisa virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), indexadas à Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Os resultados adquiridos, englobam a titulação de graduado, especialista, mestre e doutor, sendo que são titulados da Revista Texto Contexto Enfermagem, Revista Cogitare Enfermagem, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem REBEN, Revista Geriatria Gerontologia. Referente as categorias é subdivida em três, Categoria 1: o idoso e a família em tratamento paliativo, Categoria 2: o profissional diante do tratamento paliativo e Categoria 3: produções bibliográficas. Cuidados Paliativos (CP) vem para minimizar o sofrimento do paciente, com foco na qualidade e na dignidade da vida, promovendo conforto e minimizando os sintomas desagradáveis, visando alívio do sofrimento imposto pela doença. Este cuidado é oferecido para o paciente e para sua família. Que veio para mostrar que o paliar não significa não fazer nada mais a este paciente. Entrar no programa de cuidados paliativos não significa morrer mais rápido. CP significa que ainda podemos trazer vida aos dias destes pacientes, através do controle impecável dos sintomas, da proximidade da família que está ali cuidando dele, valorizando o indivíduo realizando seus desejos sempre que possível. Pensando na reflexão acerca da proposta dos Cuidados Paliativos é fundamental considerar a família como unidade de cuidado, o contexto dos cuidadores familiares, ele é cercado de mudanças e desafios, seja no que tange as dificuldades de sobrecarga no cuidado para com o idoso, seja na ausência de condições socioeconômicas.

Palavras-chave: Cuidado paliativo. Enfermagem. Idoso.

A SAÚDE DO SER HUMANO E A ESPIRITUALIDADE NATURAL NO CUIDADO

Carolina Godinho Pahl^{1}, Maria Glória Dittrich¹.*

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

**carolinagodinhopahl@gmail.com*

O tema da pesquisa é a espiritualidade natural e sua relação com o cuidado a saúde do ser humano. A espiritualidade natural é uma manifestação legítima do ser humano, na sua maneira de relacionar-se consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com Deus e isso se relaciona com a forma de cuidar da saúde nos processos de formação universitária. A espiritualidade natural e sua importância no cuidado a saúde do ser humano, será abordada levando em consideração a concepção de ser humano na sua multidimensionalidade bio-psico-espiritual, social, política, cultural e ambiental. O objetivo implica em investigar a percepção/concepção de docentes sobre a espiritualidade natural no cuidado do ser humano. A pesquisa é qualitativa de caráter teórico prático, fenomenológica. A base teórica foi feita com escritos de Frankl, Lukás, Tillich e outros da área filosófica e da saúde. A compreensão das falas dos participantes foi realizada na metodologia da hermenêutica fenomenológica, entendendo que a relação entre pesquisador e o seu objeto se constitui em síntese na dinâmica da consciência que percebe o fenômeno. A pesquisa foi realizada com os 14 docentes que participam dos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos da Escola de Ciências da Saúde, de uma Instituição de Ensino do Sul do Brasil. Os resultados foram organizados em três categorias: A Concepção de Ser Humano; A Percepção do Conceito de Saúde; A Concepção de Espiritualidade Natural. Em todas elas, foi demonstrada uma grande fragilidade na concepção dos entrevistados quanto aos temas discutidos, apesar do esforço em apresentar uma visão mais ampla e holística de ser humano, saúde e espiritualidade natural. Os resultados apontam para a manutenção da visão unidimensional do ser humano e da saúde embasada no modelo biomédico. A visão de espiritualidade natural dos entrevistados tornou visível a falta de domínio e conhecimento acerca do tema. Como considerações finais, ficou compreendido que os objetivos da pesquisa foram alcançados, que a metodologia foi apropriada e que o referencial teórico foi adequado. Fica aberta a possibilidade de maiores pesquisas sobre o tema, uma vez que esta não se propôs a trazer conhecimentos fechados.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cuidados Integrals em Saúde. Docentes.

FATORES ASSOCIADOS A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UM MUNICÍPIO DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ

Duda Barbosa de Oliveira^{1}, Paula Rocha dos Santos Ramos¹, Mayara Ana da Cunha Kersten¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
dudabaroli@gmail.com

No afã de cuidar do outro, o profissional enfermeiro pode negligenciar o cuidado de si, ainda mais considerado um profissional da “linha de frente” desde o início do COVID-19. Conhecer as práticas de cuidado de si realizadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária em Saúde do município de Camboriú – SC durante a pandemia por COVID-19. Este trabalho foi desenvolvido na cidade de Camboriú – Santa Catarina, com os enfermeiros que atuam na Atenção Primária em Saúde do município. A análise foi qualitativa e a coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, realizadas em agosto de 2021, nas Unidades Básicas de Saúde do município de Camboriú. Participaram desta pesquisa 14 enfermeiros, com faixa etária média de 42 anos, com predominância do sexo feminino. Em nosso estudo maioria dos enfermeiros apontaram o cuidado de si como um fator importante, e podemos identificar um maior declínio nos indicadores de prática de exercício físico. Podemos concluir que neste estudo foram alcançados os objetivos propostos, nesse estudo podemos identificar o principal foco no cuidado de si nesta população no decorrer da pandemia e identificar quais as principais barreiras do cuidado de si nos períodos pré e pós pandêmico.

Palavras-chave: Autocuidado. Enfermagem. Saúde mental.

RELAÇÃO ENTRE USO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV, COMPORTAMENTO DE RISCO E A OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Juliana Gomes dos Santos^{1}, Pollyana Bortholazzi Gouvea¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
gomes5064@gmail.com

A profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) tem sido considerada estratégica e promissora no controle da transmissão de HIV. Contudo, torna-se necessário analisar sua utilização pela população, identificando comportamentos de risco, assim buscando alcançar uma ampla eficácia da PrEP. O objetivo é relacionar se o uso da PrEP influencia no comportamento de risco e a ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com análise quantitativa, que foi desenvolvido no Serviço de Assistência Especializada (SAE) a pessoas que convivem com HIV/aids, situado no município de Itajaí - SC. Os participantes da pesquisa foram as pessoas que fazem uso da PrEP e são acompanhadas pelo referido serviço. A coleta de dados ocorreu em 2021 e para tal foi utilizado um instrumento elaborado pelas pesquisadoras composto por questões relacionadas ao uso da PrEP e sobre hábitos/comportamentos. Os dados foram organizados e tabulados em planilhas específicas, e em seguida analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se frequências relativas e absolutas para a apresentação dos dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-UNIVALI sob o parecer número 4.959.696. Participaram 83 pessoas, sendo a maioria homossexuais, do sexo masculino, com ensino superior completo, um dos principais motivos de escolha da PrEP foi por possuírem parceiro sorodiscordante. Entre a relação do uso da PrEP e a ocorrência de outras infecções sexualmente transmissíveis, observou-se que 24,1% foram contaminados após o início da profilaxia, 43,4 % informaram não usar preservativos nenhuma vez, sendo que 67,5% tiveram relação sexual com pessoas HIV positivo sem o preservativo. Esse estudo possibilitou estabelecer uma relação entre o uso da PrEP e um aumento na incidência de outras IST, e também, evidenciou a adoção de comportamento de risco dos usuários da profilaxia. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir no conhecimento de comportamentos de risco adotados por pessoas que fazem uso da PrEP.

Palavras-chave: HIV. Profilaxia Pré-Exposição. Saúde sexual.

A ASSISTÊNCIA PRESTADA A PESSOA EM USO DE OXIGENIOTERAPIA DOMICILIAR

Pedro Vinícius Preuss^{1}, Mayara Ana da Cunha Kersten¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
pedrovpreuss@gmail.com

A oxigenioterapia é um módulo de tratamento onde o oxigênio medicinal é prescrito ao paciente afim de compensar os baixos níveis sanguíneos alcançados pela respiração espontânea em ar ambiente. A oferta da oxigenioterapia domiciliar de forma contínua ao paciente provém da ação conjunta da atenção primária e média complexidade, em que a Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC) através do Programa de Oxigenoterapia visa garantir o acesso gratuito às modalidades de tratamento a todos os pacientes que necessitem. A utilização desta forma de oferta de oxigênio pode acarretar redução da autonomia do paciente frente às suas atividades de vida diárias tornando-o dependente de auxílio de outras pessoas. Logo, se percebe a necessidade dos cuidados a serem prestados a essa pessoa. O enfermeiro como gerenciador do cuidado, possui um papel fundamental nesses cuidados, orientações e solicitação de insumos. Avaliar os cuidados de enfermagem para o tratamento e qualidade de vida dos pacientes em uso da terapia por oxigênio complementar contínuo, no município de Itajaí-SC. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa com entrevistas gravadas através de roteiro semiestruturado e analisados através de sucessivas leituras, com classificação e ordenação das respostas em forma de categoria estabelecida como: Orientações realizadas pelas equipes e dificuldades encontradas pelos usuários. Os usuários entrevistados que utilizam o oxigênio complementar possuem entre 53 e 97 anos, a maior parte do sexo masculino, de diferentes bairros dos municípios. O tempo de uso ficou entre 1 e 7 meses, a modalidade da terapia gira entre contínua e intermitente, o concentrador é o fixo, com dispositivo cateter tipo óculos, modalidade ventilatória não invasiva, com a quantidade prescrita entre 1 e 3 litros por minuto. As principais patologias respiratórias são o DPOC e o pós-COVID-19 e as patologias associadas HAS, DM, obesidade e associados a ser ex - fumante. Durante o estudo foi identificado como as principais dificuldades relacionadas a utilização do oxigênio de forma contínua, as relacionadas a questões físicas, sociais, psicológicas e financeiras. E a participação dos profissionais referente as orientações hospitalares na pré-alta, as da atenção especializada, primária e dos profissionais da empresa terceirizada para fornecer os aparelhos e insumos. Os usuários do serviço de oxigenioterapia do município de Itajaí, encontram maiores dificuldades ao uso dos aparelhos quanto relacionado a questões físicas e de mobilidade. Quando recebem as orientações e cuidados de diversos profissionais, demonstram satisfação no atendimento recebido pelo programa.

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial. Profissionais de Enfermagem. Oxigenoterapia. Planos e Programas de Saúde.

SINAIS E SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Suzana Patricia dos Santos^{1*}, Pollyana Bortholazzi Gouvea¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*spds@outlook.com.br

A Síndrome de Burnout (SB) é uma resposta ao estresse crônico decorrente do trabalho. Este é um fenômeno psicológico que surge a partir de 3 dimensões, a exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização profissional. A docência e a saúde estão entre as áreas com maior índice de estresse e mais propensas ao Burnout. O objetivo desta pesquisa foi analisar os sinais e sintomas relacionados à síndrome de Burnout em professores universitários da área da saúde. Este trabalho, trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa. O período de coleta de dados foi de maio a agosto de 2021 e a mesma foi online por meio de um formulário digital, construído a partir do Malash Burnout Inventory (MBI) que é um instrumento validado e amplamente utilizado em todo mundo para identificar a Síndrome de Burnout; este possui diversas versões, as quais estão voltadas as mais diversas categorias profissionais e, nesta pesquisa, utilizamos a versão validada para profissionais que atuam na carreira docente. Desta forma, foram participantes desta pesquisa os docentes universitários que lecionam nos cursos da área da saúde em uma universidade do sul do país. Os dados foram tabulados, organizados em planilhas específicas, analisados por meio de estatística descritiva e apresentados em tabelas com frequências relativas e absolutas. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP-UNIVALI sob o parecer 4.699.062. Participaram deste estudo 62 professores. Dentre eles, 48 (77,42%) eram do sexo feminino, 22 (35,48%) estavam na faixa etária entre 36 a 45 anos. Em relação a atuação docente, 31 (50%) dos participantes, lecionam a mais de 15 anos, 24 (38,71%) tem carga horária semanal entre 31 a 40 horas, 37 (59,68%) lecionam apenas da graduação e 34 (54,84%) possui outro emprego além da docência. Verificou-se que na dimensão da realização profissional, a pontuação média foi de 35,06 (média realização profissional); quanto à dimensão da exaustão emocional, a média foi 20,19 (média exaustão emocional); já em relação a despersonalização, a média foi 05,06 (média despersonalização). Neste sentido, conclui-se que a melhor forma de evitar a incidência da Síndrome de Burnout, é a partir da prevenção desta, por isso, é importante que os profissionais respeitem uma carga horaria de trabalho conforme sua disponibilidade e que reservem momento de lazer, para relaxar e realizar atividade prazerosas, visando assim, diminuir o estresse.

Palavras-chave: Burnout. Saúde do Trabalhador. Professores Universitários.

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS QUE FREQUENTAM UMA CLÍNICA PRIVADA NO SUL DO BRASIL

Thayna Cristina França^{1*}, Pollyana Bortholazzi Gouvea¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*thaynacfranca@hotmail.com

O Diabetes Mellitus (DM) é caracterizado como uma doença metabólica decorrente de alterações na secreção ou ação da insulina no metabolismo, que pode ser classificado em DM tipo 1, DM tipo 2 e DM gestacional, que por diferentes vias desenvolvem um quadro de aumento dos níveis de glicose no sangue, ou seja, acarretam um quadro de hiperglicemia. No qual o DM do tipo 2 é o de maior prevalência, segundo dados da Sociedade Brasileira de Diabetes, que relata o DM tipo II representa de 90% a 95% dos casos. Estratificar os riscos de complicações provenientes do DM nos pacientes que frequentam uma clínica privada de saúde, no município de Itajaí – Santa Catarina, através da caracterização do perfil dos usuários com DM quanto as suas características sociodemográficas, clínicas e terapêuticas (medicamentosa e não medicamentosa). Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza básica com levantamento descritivo-exploratório, no qual foi aplicado a abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu entre o período de agosto e setembro de 2021, através da aplicação de um instrumento de estratificação de risco proposto por MELLO (2015). A pesquisa seguiu os procedimentos éticos propostos e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí. A amostra do estudo constituiu-se de 100 pacientes e os dados foram tabulados em planilha do Excel for Windows, e posteriormente foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se de frequências relativas e absolutas e demonstrados em tabelas. Os achados apresentaram a caracterização da população, dos 100 pacientes, 37 (37%) eram do sexo masculino e 63 (63%) do sexo feminino, a maioria tinha entre 61 e 70 anos (29%); autodeclarados brancos (92%); terceiro grau completo (42%); renda familiar com mais de 4 salários-mínimos (56%); em relação as informações relacionadas ao DM, 97% diagnosticados como DM tipo II; 61% relataram histórico de Diabetes Mellitus na família; 46% com tempo de diagnóstico de mais 10 anos. Ainda, 82% utilizavam hipoglicemiantes orais; 49% relataram cuidar da dieta e 47% praticam atividade física, 28 pacientes praticam caminhada, sendo a prevalência de frequência das atividades físicas no geral de 3-4 vezes na semana. Com relação a estratificação de risco da população do estudo obteve prevalência em “risco médio”, evidenciando o manejo necessário de cuidados para esse grupo, como consultas programas e intercaladas a cada 3 meses com médico e enfermeiro e a participação em um grupo de educação em saúde. Com a estratificação é possível que os parâmetros de cuidado sejam definidos baseados na individualidade de cada grupo estratificado, corroborando para a efetividades das ações desenvolvidas. Com o monitoramento de riscos e avaliações periódicas, é possível dimensionar se as ações em saúde estão impactando mudanças na estratificação da população assistida. Portanto, os resultados deste estudo podem servir de subsídio para complementar o processo de trabalho em saúde por meio do uso da estratificação para construção de ações em saúde fundamentada na prática baseada em evidências da população com DM.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Complicações do Diabetes. Perfil de saúde.

CUIDADOS DO RECÉM-NASCIDO ORIENTADOS POR ENFERMEIRO NA ALTA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Eduarda de Melo^{1*}, Eneida Patrícia Teixeira¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*vitoriaeduarda99@hotmail.com

A transição do recém-nascido (RN) do ambiente hospitalar para seu domicílio configura-se como um período perigoso, uma vez que o RN possui maior fragilidade e por consequência maior risco de vida, exigindo assim uma série de cuidados minuciosos da parte dos pais e dos profissionais de saúde. Portanto, visando diminuir os riscos que o RN pode vir a apresentar no período neonatal (0 a 27 dias de vida) a qualidade da assistência prestada neste momento é o elemento essencial para a diminuição da mortalidade neonatal, bem como dos agravos em saúde. O objetivo foi identificar as evidências científicas produzidas na literatura, acerca do cuidado do enfermeiro ao recém-nascido na alta hospitalar. O método trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: BVS, SCIELO, CINAHAL, SCOPUS e Medline/PubMed. Como critérios de inclusão foram definidos: artigo científico original, com abordagem quantitativa ou qualitativa, que respondam à pergunta de pesquisa, nos idiomas português, espanhol e inglês, produzidos até maio de 2021. Ao que tange os resultados foram selecionados 18 estudos completos para análise interpretativa, os achados evidenciaram 36 práticas cuidativas e 4 grandes grupos de cuidados, sendo a amamentação, cuidados com o coto umbilical, sinais e situações de perigo e cuidados de higiene. As considerações finais diante dos resultados obtidos, salientam que foi constatado que apesar de abordadas, as orientações acerca dos cuidados foram repassadas de forma superficial. Portanto, faz-se necessário o investimento em ações de educação continuada para o profissional, bem como a instituição de políticas públicas direcionadas a padronização das orientações pré-alta hospitalar referentes aos cuidados com o RN, evitando assim, desfechos desfavoráveis ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Morte do lactante. Recém-Nascido. Desenvolvimento Sustentável.

FATORES ASSOCIADOS A INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UM MUNICÍPIO DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ

Viviani Soraia de Oliveira^{1*}, Rita de Cássia Teixeira Rangel¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.

*viviani_soraia@yahoo.com.br

O desmame precoce, diante de tantos benefícios da amamentação é considerado um problema de saúde pública por gerar grandes repercussões na saúde da criança, necessitando então da assistência e de cuidados da enfermagem para seu esclarecimento e prevenção. O desmame é a ação na qual se inicia, progressivamente, outros alimentos do hábito da família para completar ou substituir o leite materno. O nível de escolaridade, os aspectos emocionais, a cultura familiar, trabalho materno, influências culturais dos familiares, valorização estética do corpo, influenciam fortemente a nutriz, levando-a ao desmame, cada vez mais precoce. A pesquisa teve como objetivo de avaliar as causas e fatores de risco da interrupção do aleitamento materno exclusivo nas nutrizes que frequentam a Unidade de Saúde de um Município da Macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí. O estudo foi do tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. A população foi composta por mulheres com filhos em idade entre 6 a 18 meses, que realizaram o pré natal nas Unidades Básica de Saúde do município. Os resultados da pesquisa mostraram que a faixa etária mais frequente das nutrizes foram de 21 a 30 anos, estudaram mais que sete anos, a maior parte delas eram casadas, com emprego informal, um número expressivo das nutrizes iniciou os atendimentos pré-natal já no primeiro trimestre, com mais de seis consulta durante a gestação, sendo o profissional médico e enfermeiro que realizavam os atendimentos. A maioria das lactentes referem ter recebido orientações sobre amamentação do enfermeiro, mas afirmaram que suas mamas não foram examinadas durante o pré-natal. As nutrizes entrevistadas são multigestas com multiparidades e mais da metade realizaram parto cesáreo na sua última gestação, a maior parte das nutrizes amamentaram de forma mista de seis meses a onze meses, e a maioria ainda amamentam. Observou-se ampla utilização de mamadeira e chupeta. Os problemas nas mamas como dores, fissuras e ingurgitamento foram relatados pelas lactentes, e um número expressivo responderam que o motivo para parar de amamentar foi o leite ser insuficiente. Recomenda-se, que as práticas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno sejam ampliadas na assistência pré-natal, orientando as gestantes durante as consultas sobre as vantagens da amamentação, promovendo autoconfiança e habilidade por meio de técnicas do aleitamento, e que o profissional realize exames de mamas e prepare os mamilos das gestantes para amamentação. Sugere-se que o município adote as recomendações do Ministério da Saúde, disponibilizado em Cadernos de Atenção e Protocolos, que descrevem todo o acompanhamento pré e pós-natal, exame clínico e preparo das mamas para amamentação. Recomenda-se ainda, a realização de pesquisas de satisfação com as gestantes em relação ao apoio e orientação recebidos, de forma a obter dados para projetos de otimização, melhoria e ampliação dos serviços ofertados.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame. Lactente. Cuidados de Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marcelo dos Santos^{1*}, Dagoberto Mior de Paula¹.

¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
*marcelo08j@gmail.com

O traumatismo crânio encefálico (TCE) é tido como qualquer lesão decorrente de um trauma externo, sendo considerado a causa mais frequentes de morbidade e mortalidade entre os adultos jovens. O presente estudo tem como objetivo analisar artigos publicados por enfermeiros no período de 2010 a 2020 em relação à assistência de enfermagem ao paciente vítima de TCE. Trata-se de uma pesquisa documental do tipo revisão bibliográfica, onde foi realizado o levantamento dos artigos relacionados ao cuidado de enfermagem voltados ao paciente com TCE no período de 2010 a 2020. A coleta de dados foi realizada no dia 27 de maio de 2021 no período das 10h às 17h, sendo utilizado através da internet as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e SCIECEDIRECT. Para a organização e análise dos materiais bibliográficos são utilizadas quatro etapas, sendo elas: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Onde foi analisada a caracterização dos artigos em relação a base de dados da publicação, periódico e ano da publicação, titulação dos autores, e na sequência são apresentados os resultados relacionados aos artigos encontrados com ênfase nas temáticas relacionados aos cuidados do paciente com TCE. A busca resultou em 6,117 artigos, no entanto somente 6 destes se enquadraram nos critérios estabelecidos, e após leitura e análise desses artigos foram encontradas as seguintes temáticas; assistência de enfermagem ao paciente com Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário; Intervenções de enfermagem voltadas ao paciente adulto com traumatismo cranioencefálico grave; assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo cranioencefálico; Cuidados de enfermagem ao paciente com lesão cerebral aguda e crônica; cuidados voltados a pacientes com lesões traumáticas e assistência de enfermagem a vítimas de traumatismo cranioencefálico. Espera-se que este estudo possa ampliar e aprofundar o debate sobre o tema assistência de enfermagem ao paciente vítima de traumatismo cranioencefálico, sugerindo a necessidade de ampliar as pesquisas relacionadas a esta temática, onde foi uma dificuldade encontrada para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico. Unidade de Terapia Intensiva. Cuidados críticos. Enfermagem.

COVID-19 E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: CASOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ATENDIDAS EM UM HOSPITAL INFANTIL DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ

Maria Eduarda Fugazza Bernardes^{1} Mayara Ana da Cunha Kersten¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
dudafugazza@gmail.com

O período da pandemia de Covid-19 causou mudanças e agravos à saúde mental causado, principalmente, pelo distanciamento e isolamento social, uso exacerbado da internet, entre outros. Variados estudos trazem o aumento da violência autoprovocada, que compreende automutilação intencional, ideações suicidas, tentativa de suicídio e suicídio e, apesar de estar em constante crescente nessa faixa etária, há grande preocupação no aumento destes índices durante e após a pandemia. Muitos dos casos de violência autoprovocada tem como porta de entrada o serviço de urgência e emergência, por isso é imprescindível oferecer uma equipe de saúde eficaz, escuta qualificada e encaminhamento correto destes indivíduos. O presente trabalho científico identificou e comparou os casos de violência autoprovocada por crianças e adolescentes antes e durante a pandemia de Covid-19 atendidos no âmbito hospitalar. Tratou-se de um estudo de natureza básica, descritivo de abordagem quantitativa, utilizando análise estatística descritiva. Ao analisar os dados, obteve-se um total de 25 fichas de notificação durante ambos os períodos, na qual, no período 1 – período pré-pandemia, foram atendidos 9 casos de tentativa de suicídio, 1 ideação suicida e 0 automutilação e, no período 2 – período de pandemia, 11 casos de tentativa de suicídio, 3 ideações suicidas e 2 automutilações; em ambos prevaleceu o sexo feminino e raça branca, assim como a intoxicação medicamentosa. Conclui-se que os atendimentos relacionados no período pré-pandemia e pandemia trazem preocupações quanto a saúde mental de crianças e adolescentes, por isso, se considera importante medidas preventivas por parte do governo e instituições de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica. Automutilação. Pediatria. SARS-CoV-2.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA COVID-19 EM SUAS ROTINAS

Francini Carolini de Quadros^{1}, Mayara Ana da Cunha Kersten¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
cinimec@hotmail.com

A pandemia do Covid-19 foi protagonista de mudanças nos mais diversos cenários da vida a nível mundial, ocorrendo de modo abrupto e exigiu adaptações em prol do cuidado com a saúde. Se tratando de uma patologia com alta taxa de transmissibilidade, foram instituídas medidas para o controle da propagação, sendo um deles, o isolamento social. Essa circunstância modificou drasticamente o cotidiano dos indivíduos, ocasionando certa vulnerabilidade, que refletiu em diversas esferas, destacando três principais, a econômica, social e psicológica. Tendo o enfoque voltado aos efeitos psíquicos da pandemia, direcionamos a pesquisa aos acadêmicos que tiveram suas rotinas drasticamente transformadas após a disseminação da pandemia, e essa exposição a uma variedade de fatores estressores, que culminou na necessidade de se adaptar ao novo estilo de vida, alterando a rotina dos estudantes na esfera social, acadêmica e profissional. Em vista disso, buscamos entender a percepção que os mesmos tiveram acerca dessas mudanças ocasionada pela pandemia do COVID-19, em decorrência do surgimento ou agravamento dos sinais e sintomas no organismo. Tem como objetivo analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a influência da pandemia COVID-19 em suas rotinas. O estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com análise qualitativa, com entrevistas gravadas individualmente, através de roteiro semiestruturado, tendo como participantes dez acadêmicos do curso de enfermagem. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise sistemática dos dados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo. Os resultados indicam que os acadêmicos tiveram suas rotinas alteradas em vários âmbitos, tanto na questão social quanto profissional e acadêmica. Todas as mudanças ocasionadas em decorrência da pandemia COVID-19 resultaram no surgimento e/ou agravamento de sinais e sintomas físicos e psíquicos. Os indivíduos relataram suas percepções durante esse período, e como elas impactaram a vivência de cada um. Essa pesquisa possibilitou conhecer como os acadêmicos se sentiram ao experienciar as mudanças ocasionadas em decorrência da pandemia, que trouxe consigo muitos agravantes, tanto econômicos, sociais e principalmente relacionados à saúde mental, com enfoque voltado aos acadêmicos que tiveram suas rotinas drasticamente transformadas em diferentes esferas, sendo desafiados a lidar com os sentimentos emergidos durante a pandemia.

Palavras-chave: Saúde mental. COVID-19. Estudantes. Pandemia.

INTERNAÇÃO POR MORBIDADE NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL NOS MUNICÍPIOS DA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA FOZ DO RIO ITAJAÍ – SC NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Bárbara Caroline da Silva de Borba^{1}, Rita de Cássia Teixeira Rangel¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
bacarolinesdb@gmail.com

A morte materna tem desafiado pesquisadores e programas governamentais, para desenvolver metas e diminuir os índices, maior parte que ocorre a morte materna ocorrem em países que estão em desenvolvimento, e os estudos apontam que ocorrem por falta de acesso ao cuidado, cuidados de emergência quando necessário. Contudo, a limitação das causas dos óbitos maternos levou busca pela avaliação do período que antecede estes desfechos, a nomenclatura utilizada para este evento é “morbidade materna”. Analisar as principais causas de internação por morbidade no ciclo gravídico puerperal na Macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí – SC no período do ano de 2011 a 2020. Trata-se de uma pesquisa de natureza observacional descritivo, em uma abordagem quantitativa, com recorte transversal sobre os dados da internação do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) por cidade de origem, faixa etária idade fértil e Diagnóstico de Internação por CID-10. Foram analisadas 38.320 internações hospitalares pelo SIH-SUS, por intercorrências obstétricas com maior frequência de internação na faixa etária de 20 a 29 anos, os diagnósticos por “Outras complicações da gravidez e do parto” foram as principais causas de internações no período de 2011 a 2020, sendo responsável por 49,0% do total das intercorrências realizadas, outros motivos de assistência à mãe relacionados à cavidade fetal e amniótica, e possíveis problemas de parto foi de 21,0%. O aborto (Aborto espontâneo; Aborto por razões médicas; outras gravidezes que terminam em aborto) com 19,2%. foi a terceira causa com maior proporção entre todas as intercorrências obstétricas, constatou as internações por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério, foi 4% dos casos. Recomenda-se que os serviços de saúde monitoramento das internações por causa de morbidade graves na macrorregião de Saúde da Foz do Rio Itajaí, e a respeito dos serviços de saúde precisam aprimorar o conhecimento das principais causas das internações por complicações obstétricas no período gravídico puerperal, melhorando os cuidados prestados à saúde da mulher em idade reprodutiva e durante as consultas de rotinas e/ou de pré-natal.

Palavras-chave: Saúde Materna.Morbidade. Internação.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

Thays Gabriela Lemes Pereira Corrêa^{1}, Juliana Vieira de Araújo Sandri¹.*

*¹Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
thays.glp@gmail.com

A enfermagem tem por essência o cuidar e atua na linha de frente da assistência na maioria dos serviços de saúde, se deparando com as mais diversas condições de saúde humana, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Propõe-se, portanto, analisar a atuação dos enfermeiros à pessoa com TEA e sua família nas Unidades de Pronto Atendimento. Trata-se de um estudo de natureza básica, com objetivo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e áudiogravadas, transcritas na íntegra e analisadas através do método de análise categorial temática. Participaram da pesquisa 11 enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento pertencentes a um município da Foz do Rio Itajaí (Santa Catarina). Sendo predominantemente pessoas do sexo feminino, com idade entre 24 e 51 anos, tempo de formação variando de 9 meses a 30 anos, e de atuação em UPA de 3 meses a 10 anos, exceto um profissional, todos possuem especialização, tendo apenas 2 na área de urgência e emergência, além disso, 4 informaram não ter outro vínculo empregatício. Através da fala dos profissionais ficou evidente que há certo conhecimento sobre o transtorno, mas que se limita a aspectos comportamentais expressivos do TEA, bem como, fica claro o papel da família como elo entre o paciente, os profissionais de saúde e a prestação do cuidado humanizado a esses pacientes. Desse modo, destaca-se a importância de uma maior abordagem do TEA na formação acadêmica e continuada desses profissionais, visando à prestação de um cuidado de qualidade e de acordo com as singularidades do sujeito.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Assistência de Enfermagem. Centro de Emergência. Humanização da Assistência.

ADESÃO A LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Maria Carolina de Aguiar^{1}, Adriano da Silva Acosta¹.*

¹*Curso de Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, SC, Brasil.
mcarolinaaguiar12@gmail.com

A assistência cirúrgica é um importante meio para o cuidado à saúde e, embora a cirurgia tenha o objetivo de salvar vidas, a ocorrência de eventos adversos pode interferir diretamente na assistência prestada. Com o intuito de amenizar a ocorrência desses eventos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu um Checklist composto por 3 etapas que visam assegurar uma melhor assistência. Este estudo teve como objetivo analisar o que os profissionais de saúde estão publicando em língua portuguesa acerca da adesão a lista de verificação de segurança cirúrgica nos últimos 10 anos (2011 – 2020). A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de investigar dados referente a adesão a lista de verificação de segurança cirúrgica publicados por profissionais de saúde. A coleta de dados foi realizada pela internet no dia 23/05/2021 através de buscas nas bases de dados BDNF, LILACS e SciELO as quais são indexadas a BIREME utilizando os descritores: Lista de verificação, Segurança do Paciente e cirurgia. Os resultados da pesquisa foram filtrados por: artigos completos; somente em português e publicados de 2011 a 2020, resultando em 29 artigos no total. Para análise dos dados foram utilizadas quatro etapas conforme literatura específica, que envolveram: leitura exploratória, leitura seletiva, leitura analítica e leitura interpretativa. Os artigos foram separados em 4 categorias: Adesão a lista de verificação de segurança cirúrgica; Elaboração e Implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica; Dificuldades encontradas na aplicação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica; Conhecimento dos profissionais acerca da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica. Mediante a realização desta pesquisa, foi possível observar que a amostra foi composta por 29 artigos dispostos entre as bases de dados já citadas, sendo a LILACS a plataforma que apresentou maior quantitativo de publicações representando 48,2% do total, seguidos da BDNF com 38% e pôr fim a SciELO com apenas 13,8%. Os artigos selecionados foram publicados no período de 2013 a 2020, sendo o ano mais prevalente o de 2019 representando 31,03% dos resultados obtidos. As publicações foram encontradas em 18 periódicos diferentes, dos quais o que obteve mais destaque foi a Revista SOBECC representado 20,68% dos dados. Acerca da titulação dos autores, a que mais se destacou foi a de Doutor com 34%, seguida pela titulação de especialista, mestre, graduado e graduando, respectivamente. Os resultados desse estudo permitiram avaliar a adesão ao checklist de cirurgia segura por parte das equipes cirúrgica, a partir das publicações realizadas por profissionais da área da saúde. Apesar desse instrumento ser muito discutido e valorizado para um atendimento integral ao paciente cirúrgico, infelizmente ainda identificamos dificuldades e falhas neste processo, demonstrando a necessidade de medidas de incentivo e avaliação para efetividade de tal ação. Dessa forma, a partir da realização deste estudo, espera-se contribuir para estimular os profissionais de saúde em geral a aderir a prática do preenchimento adequado da lista de verificação, contribuindo assim para a reflexão frente a atuação da equipe cirúrgica nesse processo.

Palavras-chave: Lista de verificação. Segurança do Paciente e cirurgia.